

## **NEGROS EMPREENDEDORES E A PRODUÇÃO DE ESPAÇO NAS CIDADES: UM ESTUDO NA CIDADE DE MARINGÁ, PARANÁ**

Carlos Alberto Soares Júnior (PIC/Uem), Josiane Silva de Oliveira (Orientadora), e-mail: jsoliveira3@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas

### **Administração/Administração de Setores Específicos**

**Palavras-chave:** Negros empreendedores, racismo, cidade

### **Resumo**

Essa pesquisa teve como objetivo principal compreender como as pessoas negras que empreendem na cidade de Maringá, Paraná, produzem e ocupam os espaços na referida localidade. Deste modo, destacamos que o desenvolvimento do estudo também evidenciou a necessidade de se discutir elementos que auxiliem o progresso de políticas e práticas que combatam o racismo e a segregação racial mediante a sociedade em um todo, mas especificamente dentro do empreendedorismo. A natureza da pesquisa é qualitativa, sendo a técnica de coleta de dado a entrevista semiestruturada e o método de acesso aos entrevistados baseia-se na técnica bola de neve. As análises interpretativas das entrevistas indicaram que os entrevistados ocupam as regiões mais periféricas da cidade de Maringá e o racismo foi apresentado como um dos principais elementos que dificultam o desenvolvimento dos negócios empreendidos pelos entrevistados. Em termos teóricos, esse estudo apresenta a necessidade de compreensão da disposição geográfica das pessoas negras que empreendem na cidade como forma de desenvolvimento de políticas públicas mais assertivas para essa população.

### **Introdução**

Os debates sobre raça na área de Administração têm se intensificado na última década. Porém, isso não significa que esses debates são amplos. Ainda há poucas pesquisas que fazem esse debate na área. Um dos motivos desse silenciamento tem relação com as proposições de Almeida (2019) de que o racismo no Brasil sempre se reinventa para se reproduzir estruturalmente.

Essa sobrevivência e reprodução ocorre, pois, a raça não é um fenômeno biológico, mas social. Sobre isso, Hall (2003, p. 63), afirma que a raça é uma categoria discursiva que nos organiza socialmente. Quando essa forma de organização sistematizada produz mecanismos que produzem

privilégios e desigualdades se estabelece em uma sociedade denominamos de racismo (ALMEIDA, 2018). Raça e racismo atuam de diferentes formas em nossa sociedade. Uma dessas formas é a produção dos espaços nas cidades que são ocupados por empreendedores.

De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas Empresas (SEBRAE, 2015), esses empreendimentos podem ser categorizados em trabalhadores por conta própria (trabalham sozinhos) e os empregadores (que empregam ao menos um funcionário). Quando a raça é utilizada como elementos de discussão sobre essa composição do mercado de trabalho, os dados sistematizados pelo SEBRAE (2015) apontam que 91% das pessoas negras que empreendem tem apenas um dono e 9% são empregadores, e quando esses dados se referem a população branca 78% trabalham por conta própria e 22% são empregadores.

Sendo assim, a pergunta de pesquisa que orienta esse estudo é: como a raça influencia a ocupação das cidades pelos negros empreendedores? Em termos de objetivos, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender como as pessoas negras que empreendem na cidade de Maringá, Paraná, produzem e ocupam os espaços na referida localidade. Os objetivos específicos foram: 1) Identificar pessoas negras que empreenderam na cidade de Maringá; 2) Descrever as atividades econômicas que os negros empreendedores atuam; 3) Caracterizar os espaços na cidade de Maringá onde os negros empreendedores atuam.

## **Materiais e métodos**

A pesquisa foi de natureza qualitativa, pois o objetivo desse estudo está na compreensão subjetiva do fenômeno social pesquisado e não em sua quantificação (DENZIN; LINCONL, 2002). Sobre as técnicas de coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada. Então, utilizamos três conceitos para a elaboração desse roteiro de entrevistas, sendo estes raça, empreendedorismo e cidade. Nesse estudo, foram entrevistados cinco empreendedores que atuam na cidade de Maringá. Para acesso a essas pessoas foi utilizada a técnica bola de neve. Segundo Vinuto (2014) essa técnica de amostras é não probabilística e utiliza os participantes como uma rede de indicações. Este tipo de metodologia é muito comum para estudar grupos de difícil acesso, uma vez que a indicação facilita o processo.

As análises da pesquisa foram realizadas com base na técnica interpretativa (DENZIN; LINCONL, 2002) para que fosse possível compreender as interpretações que os entrevistados fazem de sua vida possibilitando destacar como a raça influencia a vida na cidade destes empreendedores. Os resultados da pesquisa resultaram em três categorias temáticas, sendo estas a raça, para discutir como eles se percebem racializados; a categoria empreendedorismo para discutir a dinâmica de seus empreendimentos; e a categoria cidade, onde discutimos como eles se percebem na cidade de Maringá, Paraná.

## Resultados e Discussão

Os entrevistados em sua totalidade apontam que a sua raça já influenciou seu negócio de alguma forma. Conforme discute Almeida (2018), a raça é uma categoria social que estrutura a nossa sociedade. E isso foi relatado pelas pessoas que foram entrevistadas. Identificamos neste ponto uma peculiaridade sobre a afirmação de si mesma como profissional, uma vez que todos os entrevistados relataram experiências onde não eram reconhecidos como profissionais e tinham que se reafirmar através do seu domínio teórico da área.

Os empreendedores são todos aqueles que possuem negócios, formais ou informais. Porém, a origem dos negócios, ou seja, o princípio da atuação dos empreendedores no mercado pode ocorrer de duas formas: através de uma oportunidade de negócio ou através de uma necessidade. As pessoas entrevistadas nesse estudo, quando questionadas sobre como começaram a empreender, argumentam acerca desse fato, em sua grande maioria, que o fizeram após sair de uma organização e que o negócio atual não foi a primeira tentativa de empreender. Isso pode evidenciar que a necessidade de renda foi algo importante para o início dos empreendimentos das pessoas que foram entrevistadas nesse estudo.

Nesta pesquisa, nota-se que os empreendedores com menores grau de escolaridade circularam por mais áreas de atuações. Rogério (ensino médio incompleto) foi atleta, fez curso na área elétrica, foi modelo, professor de academia, trabalhou por 10 anos como bancário e somente então abriu sua empresa. Flavio (ensino superior incompleto), trabalhou colocando *outdoors*, *office boy*, vendedor ambulante, entregador de marmitta, fez curso de torneiro mecânico, barbeiro, cabelereiro, trabalhou em salões durante por mais de 10 anos e somente então abriu seu empreendimento. Enquanto Noemy (ensino Superior completo) e Danielle (ensino superior completo), apesar de possuírem passagem em organizações antes de abrir seu empreendimento trabalharam diretamente na sua área de atuação, Moda e direito respectivamente. Já Fabrício (ensino superior completo) atua na área de esportes.

Este fato pode nos indicar uma relação entre grau de escolaridade e o número de mudanças de área do empreendedor. Nesta pesquisa, os empreendedores com ensino superior completo empreenderam diretamente na sua área de formação, enquanto os empreendedores com menor grau de formação circularam em diversas áreas até encontrar seu campo de atuação.

Todos os entrevistados possuem somente um espaço físico na cidade de Maringá, exceto Fabrício que não possui sede fixa. As disposições dos empreendimentos estão distribuídas pela cidade, sem fortes tendências geográficas. Porém, nota-se uma relação entre os empreendedores negros e o centro da cidade.

Novamente, devido a localização do empreendimento, retomamos a discussão sobre a questão do racismo e suas marcas materiais e simbólicas,

conforme discutem Almeida (2018) e Hall (1999). Flávio, por ser preto e ter uma loja no shopping, não era reconhecido como “dono”, mas como funcionário. Enquanto a sua funcionária branca e loira que era reconhecida nesse lugar. Isso evidencia como, mesmo no mercado, que, em tese, teria a dimensão econômica como central, na realidade, reproduz a lógica de que o lugar das pessoas pretas não é o lugar que ela produz para si, mas o lugar que a sociedade a coloca. Nessa dinâmica, fica evidente, também, qual é o lugar das pessoas brancas.

### Conclusões

Os resultados qualitativos demonstram que de diversas formas o mercado de trabalho ainda se configura como um ambiente duro as pessoas negras, seja elas como empregados ou como empreendedores. Nota-se grandes desafios e um longo caminho a ser superado pela população negra empreendedora, pois, como apontado na pesquisa a população negra ainda empreende mais por necessidade do que por oportunidade no Brasil. Podemos afirmar que, assim como propõe Gonzáles e Hasenbalg (1982), os espaços da sociedade são decorrentes de adaptações e camuflagem do modelo escravista que se modificou através do tempo. Assim, os padrões propostos pelos referidos autores se confirmam, os negros da cidade de Maringá ainda possuem uma forte ligação com as periferias das cidades e os negros que conseguem chegar aos bairros nobres (centro) costumam ser vítimas do racismo.

### Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá e ao Programa de Iniciação Científica da UEM pela oportunidade de realização do estudo e as e os entrevistadas e entrevistados pela colaboração com o estudo.

### Referências

- ALMEIDA, S. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **The Handbook of Qualitative Research**. London: Sage, 2002.
- GONZALES, L; HASENBALG, C. A. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, coleção 2 pontos; v. 3, 1982.
- HALL, S. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas [SEBRAE]. **Os donos de negócio no Brasil: análise por raça/cor (2003-2013)**. Brasília: SEBRAE, 2015.